

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	SETEMBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			

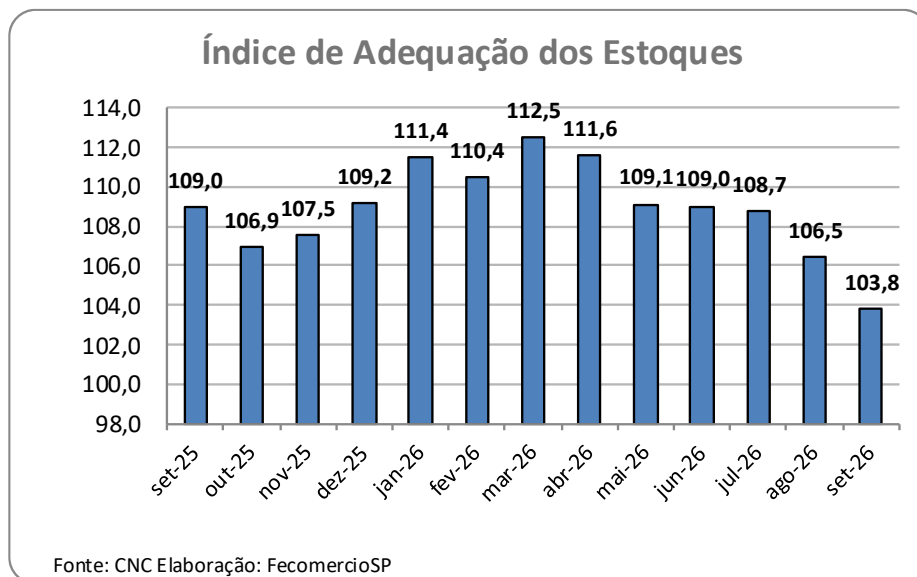
PRINCIPAIS RESULTADOS

- Índice de Estoques registra o sexto mês seguido de queda: o IE cai a 103,8 pontos em setembro, novo menor patamar desde junho de 2021.
- O quesito que mede a Situação Adequada registra a terceira retração mensal consecutiva: a fatia de empresários satisfeitos com seus estoques recua para 51,6%, também o menor percentual desde junho de 2021.
- O quesito que apura a Situação Inadequada Acima registra ao sexto mês seguido de alta: o excesso de mercadorias segue crescendo, mantendo-se como o maior percentual desde março de 2023.
- Situação Inadequada Abaixo volta a subir pela segunda vez seguida: o grupo de empresas com estoques abaixo do desejado chega a 18,9%.

ANÁLISE GERAL

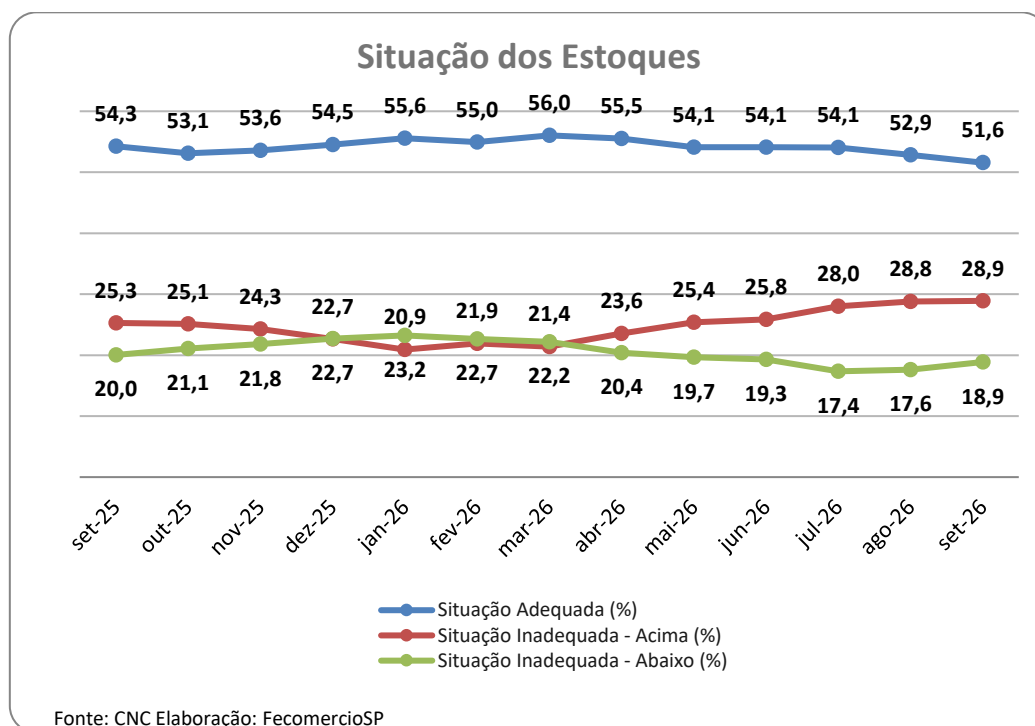
O Índice de Estoques (IE), formado pela combinação dos indicadores de Situação Adequada, Situação Acima do adequado e Situação Abaixo do adequado, segue em trajetória negativa em setembro, ao acumular o sexto recuo mensal seguido, atingindo 103,8 pontos, queda de (-2,5%) em comparação aos 106,5 pontos de agosto. Em relação a setembro do ano passado, o resultado também é negativo, com retração de (-4,7%). Calculado mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), o indicador varia numa escala de 0 a 200 pontos, do maior pessimismo ao maior otimismo possível.

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	SETEMBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			



O grupo de empresários satisfeitos com seus níveis de estoque encolheu pelo terceiro mês seguido, saindo de 52,9% em agosto para 51,6% em setembro (-1,3 p.p.). Do outro lado, a o grupo de empresas que relata que seus estoques estão acima do adequado voltou a crescer, passando de 28,8% para 28,9% (+0,1 p.p.). Esse comportamento reforça que a dificuldade das empresas para girar e repor mercadorias segue se intensificando, num contexto em que persistem juros elevados, custos pressionados, famílias endividadas e um ritmo de vendas mais fraco, fatores que mantêm as prateleiras mais cheias do que o desejável e empurram os níveis de estoque do varejo para cima.

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	SETEMBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			



Já o grupo de empresas que relatam estoques inadequados abaixo voltou a subir em setembro, de 17,6% para 18,9% (+1,2 p.p.). O movimento segue ligado tanto à postura mais cautelosa das empresas na hora de comprar quanto à dificuldade concreta de recompor mercadoria diante de juros altos, custos em alta e um nível de endividamento empresarial ainda elevado. Com o crédito para capital de giro mais caro, parte do varejo segue optando, ou sendo forçada a trabalhar com estoques mais enxutos

Em suma, os números de setembro confirmam um comércio dividido entre duas fragilidades distintas: de um lado, cresce o grupo de empresas que não consegue escoar o volume de mercadorias adquirido, acumulando estoques acima do adequado, e, de outro, mantém-se elevado o grupo que trabalha com níveis abaixo de desejado, seja por estratégia defensiva, seja por dificuldade financeira para reposição. Tal fato, segue mostrando como o cenário juros altos e a queda do consumo continua afetando as decisões operacionais e financeiras das empresas do comércio.

 ASSESSORIA	ÍNDICE DE ESTOQUES - IE	SETEMBRO	THIAGO FREITAS SCOPUS CONSULTORIA
		2026	ANÁLISE
Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP			

RECOMENDAÇÕES

- 1) Negociar prazos de pagamento e volumes de compra mais flexíveis com fornecedores, aliviando a pressão sobre o capital de giro.
- 2) Antecipar o planejamento de datas sazonais e campanhas promocionais, usando-as como alavanca para acelerar vendas e destravar estoques parados diante da alta taxa de juros.
- 3) Priorizar a reposição dos itens de maior giro e rentabilidade, evitando investir em mercadorias de baixa saída.
- 4) Revisar com frequência o mix de produtos parados em estoque, priorizando ações comerciais para os itens de baixo giro.